

Fortalecimento da
**ECONOMIA
POPULAR
SOLIDÁRIA
NO BRASIL**



**CÁRITAS
BRASILEIRA**



Sistema de irrigação da horta da Associação de Mulheres do Assentamento Santa Maria, em Paranacity (PR). O empreendimento recebeu apoio para implantação de aviário para criação de galinha caipira.



Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil

Um projeto que contribuiu para fortalecer 166 empreendimentos de economia solidária nas cinco regiões do país. A iniciativa contribuiu, na perspectiva do desenvolvimento solidário sustentável e territorial, com formações e fomento de geração de renda para populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Brasília, Janeiro de 2020



Este documento foi elaborado com a participação financeira da União Europeia e a Fundação Banco do Brasil. O seu conteúdo é da responsabilidade exclusiva da Cáritas Brasileira, não podendo, em caso algum, considerar-se que reflete a posição da União Europeia ou da Fundação Banco do Brasil.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil /
[organização Osnilda Lima ; coordenação geral do
projeto Fernando Zamban]. -- Brasília, DF :
Cáritas Brasileira, 2020. -- (40 anos de EPS ; 1)

ISBN 978-65-992433-0-1

1. Cáritas Brasileira 2. Cooperativismo - Brasil -
Aspectos sociais 3. Economia social 4. Economia
solidária 5. Projeto Fortalecimento da Economia
Solidária no Brasileira I. Lima, Osnilda. II. Zamban,
Fernando. III. Série.

20-45040

CDD-334.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Economia solidária 334.0981

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Expediente

Cáritas Brasileira

Organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
SDS - Bloco P - Ed. Venâncio III - Sala 410
CEP: 70393-902 - Brasília-DF
caritas@caritas.org.br
61 3521-0350
www.caritas.org.br

Diretoria

Presidente: Dom Mário Antonio da Silva
Vice-Presidente: Cleusa Alves da Silva
Diretora-Secretária: Nilza Mar Fernandes de Macedo
Diretor-Tesoureiro: Udelton da Paixão

Conselho Fiscal

Anadete Gonçalves Reis
Aguinaldo Lima
Paulo Evangelista dos Santos

Coordenação Colegiada

Carlos Humberto Campos
Rogério Augusto Cunha
Valquíria Lima

Coordenação Geral do Projeto

Fernando Zamban

Conteúdo

Fernando Zamban
Jéssica Rayane
Marcela Vieira
Olga Oliveira
Osnilda Lima
Sandra Silva

Comunicação

Jucelene Rocha
Tainá Aragão

Fotos

Virgínia Maria Yunes

Projeto gráfico e diagramação

Mateus Leal

Às mulheres que, com seu espírito solidário e resistente teimosia, constroem nos seus territórios o envolvimento e o empoderamento das pessoas inseridas nos empreendimentos de economia popular solidária.





- 8** A CÁRITAS BRASILEIRA E A ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA
- 10** OLHAR LONGE, TOCAR O CHÃO, TRANSFORMAR
- 12** OS EMPREENDIMENTOS
- 18** MULHERES DE AXÉ
- 20** A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO BRASIL
- 28** CASA DE SEMENTES
- 30** FAMÍLIA HIP HOP
- 32** O PROJETO
- 36** ALCANCE DOS OBJETIVOS E RESULTADOS DO PROJETO
- 46** MULHERES CAMPONESAS
- 48** COOPERSOLI
- 50** ESPERANÇA COOESPERANÇA

A Cáritas Brasileira e a Economia Popular Solidária

“Podemos dizer que a Economia Popular Solidária (EPS) nasceu no coração da Cáritas a partir dos Projetos Alternativos Comunitários (Pacs). Os Pacs foram verdadeiras sementeiras da economia solidária. O trabalho era coletivo, os grupos recebiam formações, vendiam seus produtos nas feiras, ajudavam-se coletivamente. Com o tempo começamos a acessar recursos públicos para fortalecer os empreendimentos e iniciativas de EPS”, conta a ex-vice-presidente da Cáritas Brasileira e coordenadora do projeto Esperança Coesperança, irmã Lourdes Dill.

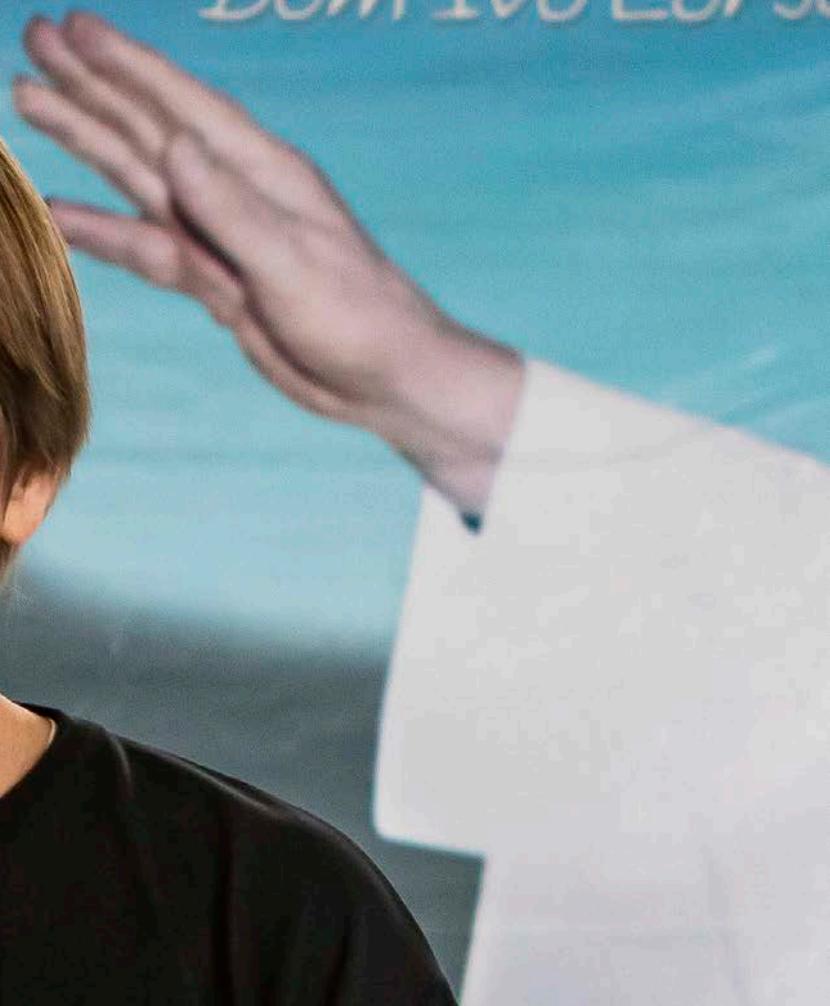
Ao lembrar o potencial dos coletivos que atuam com a EPS, irmã Lourdes lembra o provérbio africano: “Gente simples, fazendo coisas pequenas, em lugares pouco importantes, consegue mudanças extraordinárias”.

Irmã Lourdes Dill, ex-vice-presidente da Cáritas Brasileira e coordenadora do projeto Coesperança, em Santa Maria (RS)



va o mundo na esper

Dom Ivo Lorsche





Olhar longe, tocar o chão, transformar

O menino não conhecia o mar. O pai o levou para que o descobrisse. Viajaram juntos. “Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:

- Pai, ensina-me a olhar!”.

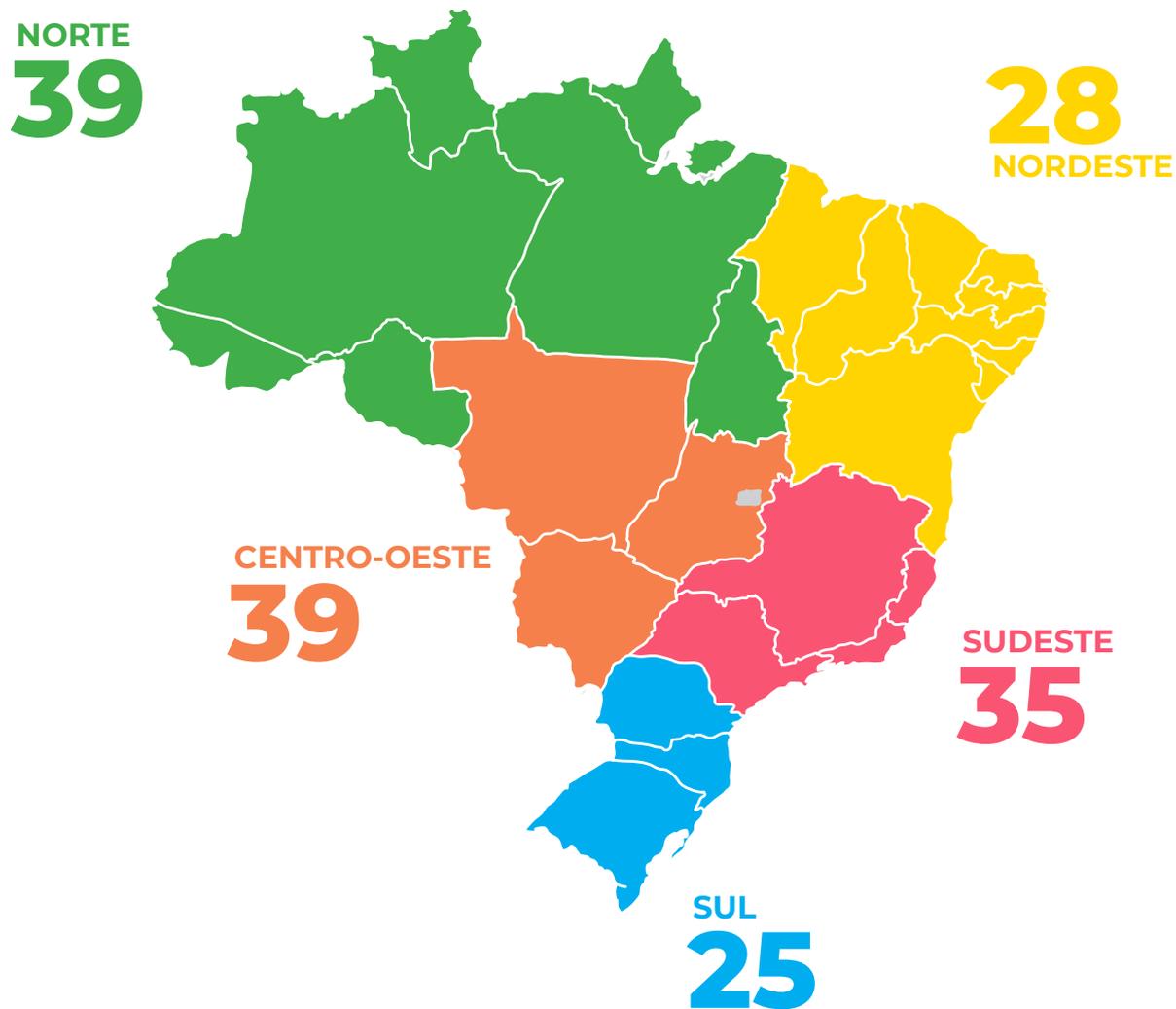
É assim que Eduardo Galeano conta em sua microcrônica, em *O Livro dos Abraços*, o êxtase de Diego que foi levado por seu pai Santiago Kovakloff para descobrir o mar. Podemos comparar a proposta da Economia Popular Solidária (EPS) como esse vislumbre do mar à frente, precisamos de ajuda para olhar, alcançamos porque fomos levados/as, apresentados/as por alguém. E essa proposta muda a vida de muitas famílias, de muitos grupos, de inúmeros empreendimentos de economia solidária, como provocou o projeto de *Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil*, coordenado pela Cáritas Brasileira, que fomentou 166 empreendimentos nas seis regiões do território brasileiro. Este material é fruto dessa jornada.

A Cáritas Brasileira há mais de quatro décadas fomenta a EPS em todo o Brasil, com base nos princípios da autogestão, da solidariedade, da democracia, da cooperação e do bem viver, fundados nos direitos humanos e da natureza.

No atual cenário, diante de políticas econômicas liberais que provocam a erosão do salário mínimo e a retirada dos direitos sociais, a exclusão social se acentua. É fundamental fortalecer empreendimentos que atuam na Economia Popular Solidária para mobilizar outras economias possíveis, para além do modelo capitalista em curso. Esse caminho possibilita o processo de dignificação de cada pessoa a partir da ação coletiva. Também abre espaço para que haja a resistência necessária à precarização do trabalho, e assim ocorra a cooperação entre iguais, sem competitividade ou exploração sobre o/a outro/a, ou sobre a natureza.

A Economia Popular Solidária é o lugar em que as pessoas e os coletivos são convidados/as a tomar uma postura caminhante, afetar e ser afetado; transformar e ser transformado. Por fim, construir caminhos de subversão em que o lucro – depois de todas as contas pagas, o excedente econômico é dividido entre todos/as –, não os salários, sejam compartilhadas entre os cooperados.

EMPREENDIMENTOS POR REGIÃO



EMPREENHIMENTOS REGIÃO NORTE



PROJETO

CIDADE

CONSTRUINDO A VIDA	CRUZEIRO DO SUL
PRODUÇÃO DE SABÃO/SABONETE ECOLÓGICO COM ÓLEOS NATURAIS DA AMAZÔNIA	CRUZEIRO DO SUL
RIBEIRINHAS RECONSTRUINDO ALTERNATIVAS DE RENDA E MELHORANDO A ALIMENTAÇÃO DE SUAS FAMÍLIAS.	RIO BRANCO
ESTAMPARIA CURUMIM E CUNHANTÃ	HUMAITÁ
VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS E GERADORA DE COLETIVOS LIGADOS AS MULHERES DE TERREIRO	MANAUS
SOLIDARIEDADE E SUSTENTABILIDADE	TEFÉ
EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA, QUINTAIS PRODUTIVOS E CASA DE SEMENTES	IRANDUBA
GRUPO DE MULHERS CRIATIVAS EM AÇÃO	ALTO ALEGRE
VALORIZAÇÃO DAS PRÁTICAS CULTURAIS DA PRODUÇÃO DE REMÉDIOS FITOTERÁPICOS	MANAUS
CONSTRUÇÃO DA COZINHA COMUNITÁRIA PARA O GRUPO DE MULHERES QUILOMBOLAS LAGOA DO ZECA	CANARANA
GRUPO DE MULHERES SAMBIENTAL	MANAUS
ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA ILHA DE ABAETETUBA	ABAETETUBA
MELIPONICULTURA QUILOMBOLA AMAZÔNICA	ABAETETUBA
PROJETO JOVENS SOLIDÁRIOS	ABAETETUBA
ESTUTURAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DOS CAETÉS - COOMARCA	BRAGANÇA
“ESPERANÇA VERDE”	BUJARU
QUALIFICAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL EM MODELAGEM: CORTE E COSTURA	CURIONÓPOLIS
FORTALECER PARA INCLUIR	DOM ELISEU
APOIO A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DE AGRICULTURAS FAMILIARES EM PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	IGARAPÉ- AÇU
PSICULTURA EM TANQUE ESCAVADOCOM GRUPO DE JOVENS DO RIO	MELGAÇO
SOLIDARIEDADE A SERVIÇO DA VIDA	ÓBIDOS
FORMAÇÃO	PARAGOMINAS
PROJETO ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MARAJÓ	PORTEL
AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIA: OS ATORES SOCIAIS NA BUSCA DE AUTONOMIA E SOBERANIA ALIMENTAR	CONCÓRDIA DO PARÁ
CASA DE FARINHA MELHORADA DOS AGRICULTORES FAMILIARES PERTENCENTES A FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR	BRAGANÇA
IMPLANTAÇÃO DE BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES CRIOULAS	ALAGOINHA
MULHER SUPERAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS	MANACAPURU
GRUPO DE JOVEM ART'S REGIONAIS DA AMAZONIA- CIDADE DE MANAUS	MANAUS
JUNTOS SOMOS CATANORTE	PORTO VELHO
MINI USINA DE COMPOSTAGEM	PORTO VELHO
CONCLUSÃO DE AGROINDÚSTRIA DE POLPA DE FRUTAS NO ASSENTAMENTO MADRE CRISTINA, ARIQUEMES – RO.	NOVA UNIÃO
MULHERES INDÍGENAS NA HORTICULTURA	NORMANDIA
COSTURANDO SONHOS	BOA VISTA
FEIRA DA SERRA - FEIRA DE CULTURA, ARTESANATO E AGRICULTURA FAMILIAR DE TAQUARUÇU	PALMAS
REFORMA DO GALPÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS CATADORES DE COLETA SELETIVA DE PORTO NACIONAL	PORTO NACIONAL
MULHERES; MÃOS QUE RESGATAM O ARTESANATO.	PORTO NACIONAL
PROJETO ECONOMIA SUSTENTÁVEL	XAMBIOÁ
CERRADO PROTEGIDO	TOCANTINÓPOLIS
VIDA NOVA - IMPLANTAÇÃO DE HORTAS DIDÁTICAS E AGROECOLOGIAS	PALMAS



EMPREENDIMENTOS REGIÃO NORDESTE

PROJETO

CIDADE

ACONTECER	ARAPICARA
PROTAGINISMO E GERAÇÃO DE RENDA DO JOVEM DO MEIO RURAL	DELMIRO GOLVEIA
GRUPO JUVENTUDE SOLIDÁRIA QUILOMBOLA	POÇO DAS TRINDADES
MULHERES MELIPONICULTORAS DO RIO URUBU, DE BOA VISTA DO RAMOS - AM	BOA VISTA DO RAMOS
MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE DE MÃOS DADAS	CURACÁ
EM REDE: PROJETO DE INCLUSÃO SÓCIOPRODUTIVA PARA MULHERES RURAIS	FEIRA DE SANTANA
FUNDO ROTATIVO UMOJA JUVENTUDE	SALVADOR
REDE MULHERES DO JACUÍPE - OURICURI	SALVADOR
MULHERES SOLIDÁRIAS - GERANDO OPORTUNIDADES PARA O BEM VIVER	FORTALEZA
RECICLAR: PEQUENAS AÇÕES GRANDES TRANSFORMAÇÕES	POTIRETAMA
PARA QUE NÃO SEJA LIXO : ARTICULANDO, MOBILIZANDO E CONSTRUINDO A COLETA SELETIVA	RUSSAS
SEMENTES CRIOLAS E AGROECOLOGIA, FORTALECENDO A AGRICULTURA FAMILIAR NA IBIAPABA – NORTE DO CEARÁ	TIANGUÁ
FEIRA	CRATEÚS
PROJETO CONSTRUINDO CIDADANIA EM REDES	CODÓ
GRUPO PRODUÇÃO COLETIVA	IMPERATRIZ
BENEFICIAMENTO DE POLPA DE FRUTA	CODÓ
CERRADO É VIDA	SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS
MULHERES ANGELICAIS CONSTRUINDO CIDADANIA	BUÍQUE
PROJETO DE APOIO E FORTALECIMENTO E BASE DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA DE INICIATIVA AGROECOLÓGICAS	OURICURI
COZINHA COMUNITÁRIA “SABERES E SABORES NO QUILOMBO”	SÃO RAIMUNDO NONATO
“REDE SOLIDÁRIA: ARTICULAÇÃO INTEGRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES DE CATADORES/AS DOS VALE DO JAGUARIBE”	LIMOEIRO DO NORTE
REVITALIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ	FLORIANO
GRUPO AIYRA’S D’ ARAM - FILHAS DO SOL	JOÃO CÂMARA
CONSTRUINDO A REDE DE ORGANIZAÇÕES DE CATADORES DO SERIDÓ	CAICÓ
RESGATE DA CULTURA POPULAR ATRAVÉS DA DANÇA E ENVOLVIMENTO DOS JOVENS	EXTREMOZ
ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DO GRUPO ESTRELÍCIA	ESTÂNCIA
JUVENTUDE CAMPONESA - COLHENDO FRUTOS E CULTIVANDO SONHOS	POÇO REDONDO
COLCHA DE RETALHOS: MULHERES CONQUISTANDO DIREITOS E SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR	SÃO RAIMUNDO NONATO

EMPREENDIMENTOS REGIÃO SUDESTE



PROJETO

CIDADE

SEMEANDO VIDAS - GRUPOS MULHERES	BAURU
CONECTADOS NA TERRA	CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
SEMEANDO O FUTURO	SÃO MATEUS
“COOPERATIVA SÃO BERNARDO” - FORTALECIMENTO DA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	CAMPINAS
FORTALECENDO E MELHORANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES E CATADORAS DA COOPERSOLI-BARREIRO	BELO HORIZONTE
PEDAGOGIA DA TERRA CUIDADA POR MÃOS DE PESCADORES QUILOMBOLA DE CROATÁ	JANUÁRIA
ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA NOSSA SENHORA DAS OLIVEIRAS - ASSENTAMENTO TAPERA	Riacho dos Machados
FOTALECIMENTO OPERACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES E COLETADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	MURIAÉ
CATADORAS E CATADORES EM REDE DE FORMAÇÃO E SOLIDARIEDADE EM MONTES CLAROS	Montes Claros
REESTRUTURAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA COOPERATIVA UNI LABOR	João Monlevade
IMPLANTAÇÃO DE POMAR DOMESTICO	PINTOPOLIS
CASA DO CERRADO VALE DO PERUAÇU	JANUÁRIA
COZINHA SERTANEJA VALE DO PERUAÇU	JANUÁRIA
PROJETO DE PROCESSAMENTO DA MANDIOCA - AQUISIÇÃO DE TORRADEIRA	PINTOPOLIS
COOPROSOL	TOMBOS
UNIDADE DE PROCESSAMENTO COLETIVO DE MANDIOCA - UMA OPORTUNIDADE DE OCUPAÇÃO E GERAÇÃO DE RENDA	ALMENARA
FORTALECIMENTO DAS INICIATIVAS AGROINDUSTRIAS DO COLETIVO DE MULHERES - RAÍZES DA TERRA	CAMPO DO MEIO
FORMAÇÃO DE BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES NO ASSENTAMENTO NOVA CONQUISTA II - MG	CAMPO DO MEIO
GERAÇÃO DE RENDA A PARTIR DA AGREGAÇÃO DE VALOR À INDUSTRIALIZAÇÃO DO CAFÉ AGROECOLÓGICO	DORES DO RIO PRETO
PROJETO PENEIRAR DE BARRA DO TAMBORIL	JANUÁRIA
PADARIA COMUNITÁRIA QUILOMBO DA ONÇA	JANUÁRIA
COZINHA COMUNITÁRIA PA- VAZANTE	UNAÍ
AGROBIODIVERSIDADE: DISSEMINAÇÃO DE SEMENTES CRIOULAS ATRAVÉS DAS CASAS DAS SEMENTES	ITINGA
AGUÁIS PARA VIDA - SUBSTITUÍDO	BONFINÓPOLIS
MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA DOS COOPERADOS - COOPERCICLA	Paracatu
ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ASSENTAMENTO SANTO DIAS (AAFASD)	GUAPÉ
QUINTAIS PRODUTIVOS DA ZONA DA MATA: PROTAGONISMO DAS MULHERES NA PRODUÇÃO	VIÇOSA
ASCATAG - ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE RECICLAGEM DE CATAGUASES	CATAGUASES
GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA COM CATADORES E CATADORAS, DE FORMA ASSOCIATIVA, COOPERATIVADA	MAUÁ
TEAR E COSTURA	SÃO PAULO
TEAR E SERIGRAFIA	SÃO PAULO
PADARIA COMUNITÁRIA SANTA CRUZ	Januária
FOMENTO PRODUTIVO E SOLIDÁRIO PARA BH	BELO HORIZONTE
TEAR MARCENARIA	SÃO PAULO
PROJETO LIBERDADE: PROMOVENDO VIDAS	UNAÍ



EMPREENDIMENTOS REGIÃO SUL

PROJETO

CIDADE

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA COOPERATIVA DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	IVAIPORÃ
ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO DE MULHERES DO ASSENTAMENTO ELI VIVE I E II PARA A PRODUÇÃO DE LEGUMES E VERDURAS	LONDRINA
IMPLANTAÇÃO DE AVIÁRIO PARA CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA	PARANACITY
FORTELECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE SEPARADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SERRANÓPOLIS DO IGUAÇU	SERRANÓPOLIS IGUAÇU
FORTELECIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE FEIRANTES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA - AFESOL	Ponta Grossa
PROJETO COLMÉIA:PARA GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA NO ASSENTAMENTO RECANTO DA NATUREZA	LARANJEIRAS DO SUL
CATADORES(AS) EM MOVIMENTO	PASSO FUNDO
COMPARTILHA: O CATADOR A FRENTE DA CONSTRUÇÃO DA COLETA SELETIVA SÓLIDA.	SÃO LEOPOLDO
APOIO Á CONSOLIDAÇÃO DO FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO DAS MULHERES CAMPONESAS	TAPEJARA
REDE JOVEM DE PRODUÇÃO E CONSUMO SOLIDÁRIO	TENENTE PORTELA
APRENDENTES E ENSINANTES	VIAMÃO
SISTEMA DE GESTÃO ADMINISTRATIVO-FINACIERA PARA EMPREENDIMENTOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	NOVO HAMBURGO
COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA AGROECOLÓCIA - RURAL E URBANO	SANTA MARIA
RENOVARTE	NOVA HAMBURGO
PROJETO CORA CORALINA	SANTA CRUZ DO SUL
SABOR MARAJOARA	SANTA MARIA
SUPORTE PARA ESTRUTURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA COPOPERGIP'S	BLUMENAU
SUPORTE PARA ESTRUTURAÇÃO DO FUNDO ROTATIVO INTEGRIDADE	BLUMENAU
FORTELECIMENTO DA JUVENTUDE RURAL COOPERATIVADA NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA.	CHAPECÓ
AÇÃO COZINHA SOLIDÁRIA	ITAJAÍ
RECICLANDO VIDAS	SÃO JOSÉ DO CEDRO
PROJETO JARDIM FLORESTA DE EMPREENDEDORISMO FEMININO	Tubarão
SABOEIRA	Criciúma
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES PRODUTORES DE ALIMENTOS ORGÂNICOS E COLONIAIS	RIO DO SUL
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS E MATÉRIA PRIMA	LAGES

EMPREENDIMENTOS REGIÃO CENTRO-OESTE



PROJETO

CIDADE

CRIAÇÃO DE GALINHA CAIPIRA EM SISTEMA SEMI INTENSIVO	FLORES DE GOIÁS
SERIGRAFIA MOINHO DE VENTO	SANTA MARIA
FINANÇAS SOLIDÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ECO-AGROVILA RENASCER	SOBRADINHO
MULHERES CAMPONESAS PROMOVEDO SAÚDE POR MEIO DO USO DAS ERVAS, RAÍZES, PLANTAS MEDICINAIS	BRASÍLIA
PROJETO SERIGRAFIA – NÓS POR NÓS	BRASÍLIA
REDE DE EDUCADORES E EMPREENDIMENTOS DE APARECIDA DE GOIÂNIA	APARECIDA DE GOIÂNIA
FORTELECIMENTO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO MUNICÍPIO DE CAIAPÔNIA	CAIAPÔNIA
CRIAÇÃO DE TILÁPIAS	FLORES DE GOIÁS
HORTALIÇAS AGROECOLÓGICAS	FLORES DE GOIÁS
CIRCUITO CULTURAL SOLIDÁRIO NO CERRADO	GOIÂNIA
TECENDO REDES EM FAVOR DA VIDA	GOIÂNIA
PROTAGONISMO JUVENIL RURAL E A CADEIA PRODUTIVA DO BARU	NAZÁRIO
PRODUÇÃO DE FRANGOS DE CORTE CAIPIRA NATIVO	PADRE BERNARDO
SEMEANDO OS SABERES E SABORES DO CERRADO	RIO VERDE
MULHERES ARTICULAM NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO PARA TRANSFORMAR SUAS REALIDADES	GOIÂNIA
MELHORAMENTO DA ESTRUTURA FÍSICA DA COZINHA DO GRUPO DE MULHERES MÃES DA TERRA	ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
ERVA VERDE	SÃO LUIS DO NORTE
FRUFOLHAÇU - FARINHA DE BANANA CRIOLA VERDE DESIDRATADA GERANDO RENDA E PROPORCIONANDO SAÚDE	MINAÇU
REDE DE PRODUÇÃO ESTRATIVISTA DOS FRUTOS DO CERRADO DE MINAÇU	MINAÇU
AÇÃO SOLIDÁRIA DAS MULHERES DO ASSENTAMENTO MONJOLINHO	ANASTÁCIO
COOPERAÇÃO PARA O BEM VIVER	ANASTÁCIO
FORTELECIMENTO AO PROCESSAMENTO DE FRUTOS DO CERRADO	ANASTÁCIO
FORTELECIMENTO DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIO DO MATO GROSSO DO SUL	CAMPO GRANDE
AMPLIAÇÃO DA PRODUÇÃO DO EMPREENDIMENTO “PIRE DELICIAS”	DOURADOS
BANCO COMUNITÁRIO CRIOLAS E MUDAS DA REDE APOMS	GLÓRIA DE DOURADOS
IMPLANTAÇÃO DE VIVEIRO DE MUDAS E BANCO SE SEMENTES CRIOLAS E AGROECOLÓGICAS	MARACAJU
FOMENTO A PRODUÇÃO	NIOAQUE
FUNDO ROTATIVO SOLIDÁRIO DE ALDEIA BREJÃO	NIOAQUE
ESTRUTURAÇÃO DO GRUPO DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA	SIDROLÂNDIA
MULHERES UNIDAS CONTRUINDO UM FUTURO SOLIDÁRIO	COTRIGUAÇU
PROMOVENDO A CIDADANIA ATRAVÉS DE GERAÇÃO DE RENDA E CONSTRUINDO PROTAGONISMO DE SUA PRÓPRIA HISTÓRIA	CUIABÁ
CATADORAS E PASTORAL DA SAÚDE AJUDANDO O MEIO AMBIENTE	JUINA
FORTELECIMENTO DO GRUPO DE MULHERES RURAIS - AMFRUVALE	TANGARA DA SERRA
INSTITUCIONALIZAÇÃO E FORTELECIMENTO DA REDE DE CATADORES DE MATO GROSSO - REDE CATAMATO	TANGARA DA SERRA
IMPLANTAÇÃO DE 3 UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DE HORTICULTURAE 3 UNIDADE DE CRIAÇÃO DE AVES CAIPIRA	TANGARA DA SERRA
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA NÚCLEOS DA ASSOCIAÇÃO DE ARTESÃOS DO PROGRESSO.	TANGARA DA SERRA
FORTELECIMENTO DA REDE DE FUNDOS ROTATIVOS SOLIDÁRIOS	CUIABÁ
FORTELECIMENTO DA PRODUÇÃO	NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO
PROJETO COZINHA EXPERIMENTAL :TEMPERO ESPECIAL	JUÍNA

Mulheres do Axé

Em Manaus(AM), na Colônia Oliveira Machado, o projeto Mulheres de Axé, vem ampliando seus trabalhos junto às mulheres e jovens de terreiro, no campo da geração de renda, nos trabalhos de prevenção de doenças como a depressão, câncer do colo de útero, HIV e a conscientização sobre o uso de remédios naturais, no cuidado com a natureza, entre outras atividades que fortalece a comunidade tradicional do terreiro.

“Para nós, mulheres de terreiro, este apoio da Cáritas foi de extrema importância, porque salvou mulheres que estavam isoladas em suas casas, com uma série de sofrimentos humanos, e que hoje estão superados com os cuidados médicos, conversas e inserção social, empoderando-as nos diversos aspectos da vida. Para nós, isto é uma vitória!”, revela Flor de Nave, coordenadora do projeto.

Grupo Mulheres de Axé, o empreendimento recebeu apoio do projeto Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil.



A Economia Solidária no Brasil

A partir do avanço do modo capitalista, a classe operária no período entre 1780 até 1880, manifestou em três níveis sua resistência: na luta contra o industrialismo, na luta pela democracia e, finalmente, em seu desenvolvimento de formas próprias de organizações sociais anticapitalistas, daí surgem os sindicatos e as cooperativas.

Segundo Paul Singer¹ (*foto*) (1932-2018), foi o socialista inglês Robert Owen (1771-1858), o idealizador de um projeto de sociedade alternativo ao capitalismo, baseado em novas forças produtivas e novas relações sociais capazes de superar a exclusão social e despertar novas formas de divisão igualitária da renda. Nesse sentido, o modelo cooperativo e que genericamente se chama de economia solidária, surge como resposta à crescente exclusão social produzida pelo neoliberalismo.



¹ SINGER, Paul. *Uma utopia militante: repensando o socialismo*. São Paulo, Vozes, 1998.

A economia solidária vem caminhando em sua consolidação no país, a partir da articulação de diversos atores sociais que, reunidos no I Fórum Social Mundial (FSM), constituiu um Grupo de Trabalho de Economia Solidária. Este grupo, então animou a criação do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES). Neste mesmo período, no ano de 2003 se constitui o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes). A criação da Senaes foi um grande ganho e reafirmou a força da organização popular através do Movimento da Economia Solidária, por meio do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (Ecosol). A Senaes foi constituída com o objetivo de viabilizar e coordenar atividades de apoio à economia solidária em todo o território nacional, visando à geração de trabalho e renda, à inclusão social e à promoção do desenvolvimento justo e solidário (MTE, 2007)²

A economia solidária, enquanto política pública se insere como uma proposta de transformação do mundo do trabalho. Com isso desafia o poder público a buscar respostas quanto às relações de trabalho e emprego assalariado. De acordo com a atuação da Senaes, a economia solidária deverá ser capaz de conviver com o sistema capitalista e ainda assim ser uma resposta às mazelas sociais que se alastram nos países.

O professor Paul Singer esteve à frente da economia solidária como secretário nacional reafirmando a economia solidária como estratégia de desenvolvimento para o país (Singer, 1998). De acordo com os escritos e afirmações do mesmo, o modo de produção cooperativo é o que merece destaque, pois foi desenvolvido pelo movimento operário socialista e foi o que deu origem às cooperativas de consumo e de produção, que vem atuando nas fissuras do capitalismo. As cooperativas conseguem constituir forças produtivas e também desencadear processos educativos e reflexivos, nos coletivos de produtores e consumidores, a respeito dos contextos econômicos e sociais do país.

2 Ministério do Trabalho e Emprego, Relatório Anual, 2007

ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Nos processos de animação e fomento da economia solidária, faz-se necessário agregar todos/as que desejarem uma oportunidade para trabalhar e conviver cooperativamente. No entanto, o programa de economia solidária fomentado pelo Ministério do Trabalho/Senaes, fundamentava-se na tese de que as contradições do capitalismo criaram oportunidades de desenvolvimento para organizações econômicas, contraditórias ao modelo de produção dominante.

A economia solidária surge como uma alternativa que se contrapõe ao modelo capitalista desenvolvimentista, tendo uma importante tarefa de agir por dentro do capitalismo, desencadeando o desenvolvimento humano e solidário. Com isso, a economia solidária não atuou de forma mais direta em oposição ao sistema capitalista, como na consolidação de um poder político e econômico, segundo afirma Paul Singer.

Para o economista Marcos Arruda, a socioeconomia solidária trás aspectos mais amplos para o objetivo da economia solidária, propondo-se a ser uma economia a serviço do ser humano, valorizando os laços afetivos e solidários, como afirma o ditado popular: pessoas que vestem a camisa da economia solidária (Arruda, 2002)³

A economia solidária se bem trabalhada em sua base, pode ser uma alternativa superior ao capitalismo, oportunizando a criação de novos valores no interior dos empreendimentos econômicos solidários. Segundo Paul Singer, para que a economia solidária se transforme para além de mitigadora dos males do capitalismo, deverá alcançar níveis de eficiência na produção e distribuição de mercadorias compatíveis com as da economia capitalista.

Cáritas Brasileira e a Economia Popular Solidária

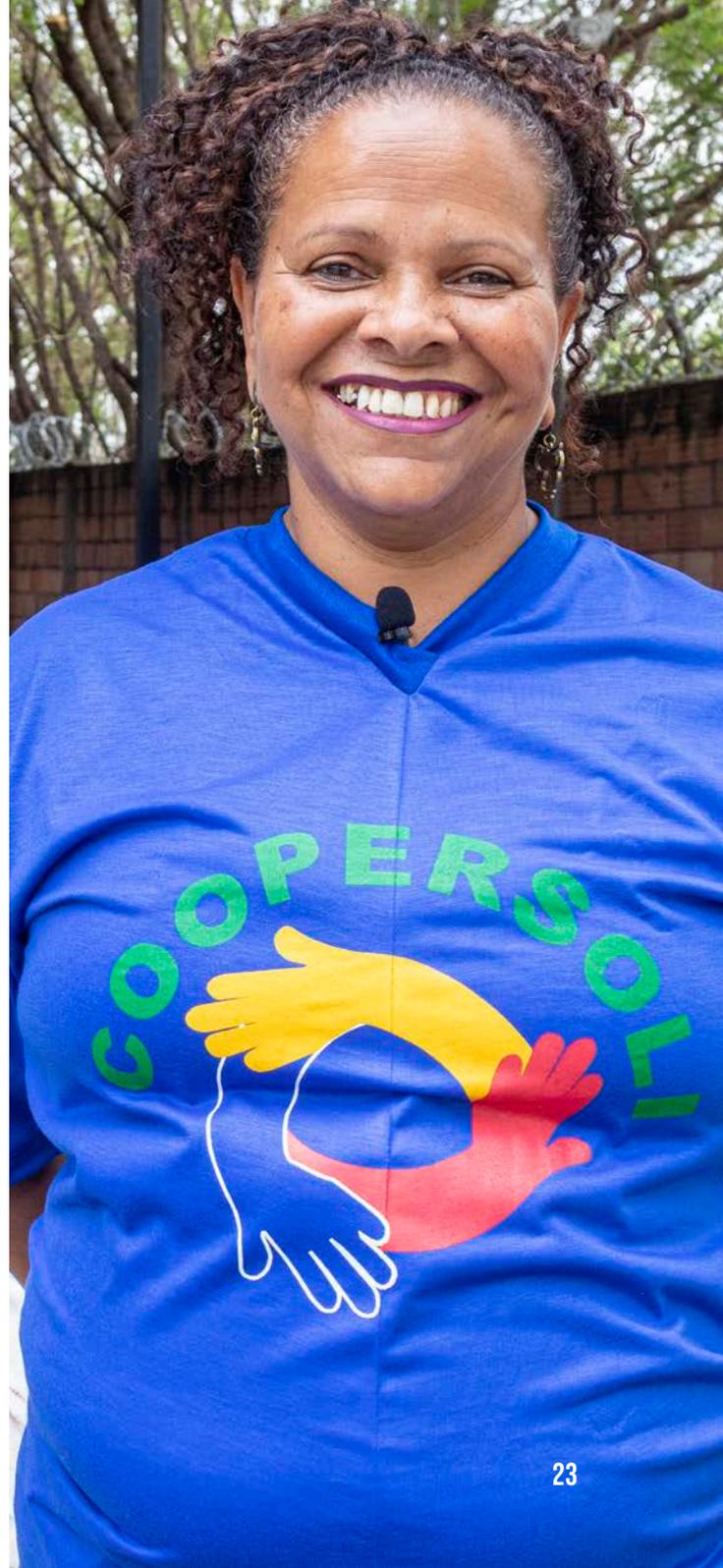
A Cáritas Brasileira vem em sua trajetória de mais de 40 anos, atuando no apoio e no fomento das ações em prol da Economia Popular Solidária (EPS). Chama-se essa outra Eco-

3 Análise e dados, Salvador (BA), entrevista, SEI, v 12, n.01, pag. 47 a 56 – Junho 2002

nomia de Popular e Solidária, em virtude das iniciativas populares na busca da geração de trabalho e renda, baseado na livre associação das pessoas, a cooperação e da autogestão. Uma economia centrada na busca de condições de satisfação das necessidades – sempre novas – dos seres humanos, na perspectiva do Bem Viver de todos e para todos.

O apoio dos Projetos Alternativos Comunitários (Pacs) que ocorreu no final da década de 1980, com o objetivo de aperfeiçoar os instrumentos de apoio às iniciativas coletivas sustentáveis de “desenvolvimento” ou envolvimento local. Essas ações de fomento priorizaram o protagonismo dos excluídos e excluídas na busca da construção de novas relações solidárias na produção, comercialização e incidência em prol das políticas públicas e de acesso a direitos.

No âmbito das intervenções, as ações da Cáritas não são restritas e nem centralizadas no fornecimento de crédito e nem assistência técnica para as atividades produtivas. A Cáritas tem animado e estimulado práticas de solidariedade coerente com alternativas de desenvolvimento humano integral, sustentável e solidário.



ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Segundo Ademar Bertucci (1942-2018), que foi assessor nacional da Cáritas Brasileira: “A EPS nasce de uma postura crítica frente ao atual modelo econômico de exclusão e se guia por um mercado solidário”. A economia solidária tem sido uma grande oportunidade concreta de abertura e construção de uma proposta não capitalista, alicerçado na cooperação entre os atores sociais que integram os empreendimentos e os consumidores, possibilitando o desenvolvimento humano integral, social pautado em valores como a solidariedade, a autonomia, a igualdade e a democracia. Apesar de todos os erros e acertos, vem se consolidando com a inserção de novos agentes nos empreendimentos, fortalecendo os laços solidários associativos.

O fortalecimento das iniciativas de EPS tem sido um apelo para dentro da rede Cáritas, mas se reconhece a necessidade de atuar na incidência política, buscando alternativas econômicas solidárias, pautadas em políticas públicas estruturantes, para o “desenvolvimento” sustentável dos territórios através do empoderamento das pessoas inseridas nos empreendimentos.

A Cáritas tem apoiado a articulação e o fortalecimento dos fóruns de economia solidária, garantindo o protagonismo dos empreendimentos. Os fóruns são espaços de formação, informação e planejamento das ações nos estados visando as intervenções na busca de políticas públicas. A EPS tem garantido uma base concreta, oportunizando vivências que necessitam de marcos regulatórios garantidos através das políticas públicas. Neste sentido, os fóruns tem suma importância na construção democrática destas propostas.

Diante dos desafios que se impõe no âmbito da atuação com a EPS, a Cáritas em seus processos de avaliação, no sentido de fortalecimento interno da temática, levantou os seguintes aspectos que, de certa forma, pautam o horizonte para as futuras ações: os limites de acompanhamento dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), apoiados pelas Cáritas Diocesanas, em função do quadro reduzido de agentes Cáritas; a gestão dos fundos de apoio gerenciados pela Cáritas; o acesso e protagonismo dos excluídos/das que inte-



+
40 anos

atuando no apoio e no fomento das ações em prol da Economia Popular Solidária (EPS).

166

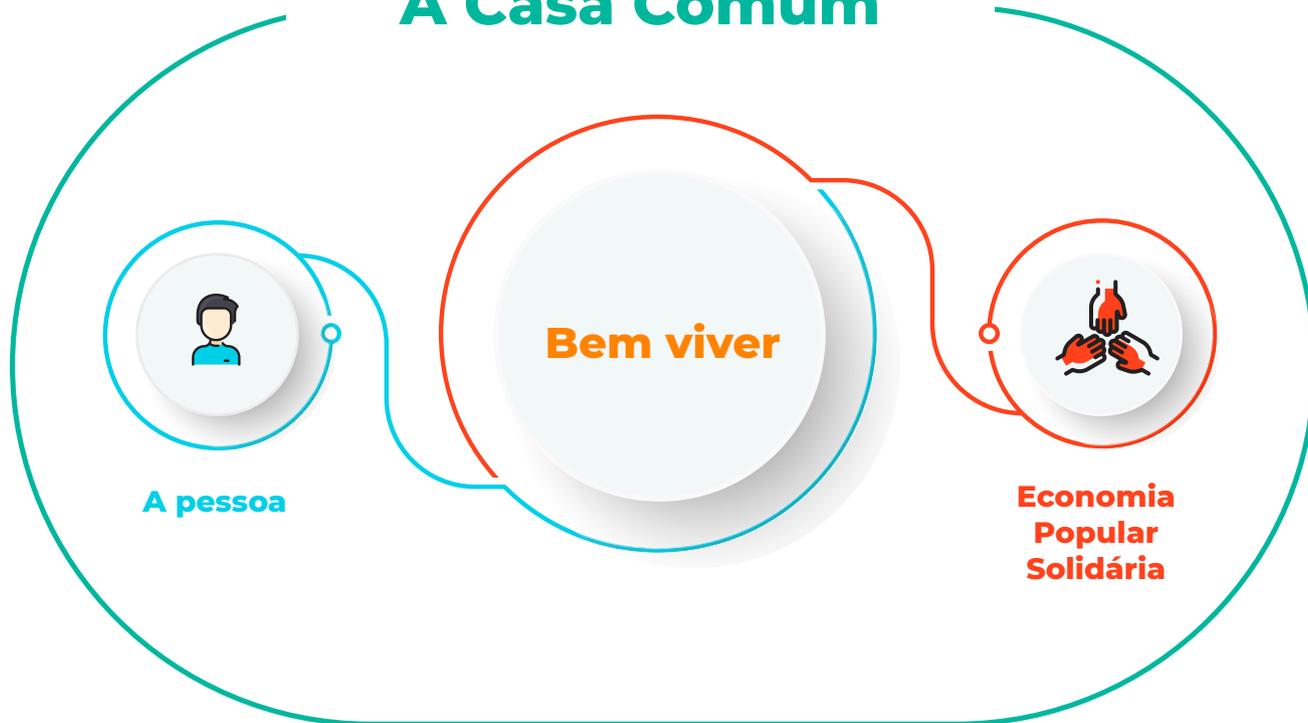
empreendimentos
são constituídos por
populações em situação
de vulnerabilidade
socioeconômica



gram os EES; a insuficiência dos recursos financeiros nos projetos apoiados; as dificuldades de acesso e controle social das políticas públicas para o fortalecimento das iniciativas de EPS e a pouca visibilidade e difusão das iniciativas de EPS e de seus resultados.

Diante disso, a Cáritas tem reafirmado o seu compromisso em seguir animando os processos de organizações coletivas, atuantes na Economia Popular Solidária, animados na busca de meios para romper com o modelo econômico excludente capitalista e assim consolidar uma economia alicerçada na solidariedade, na autogestão, no cuidado com a casa comum, na valorização das pessoas e dos saberes tradicionais, em prol da sociedade do bem viver.

A Casa Comum



Nestes tempos

A partir das mudanças ocorridas no país após as últimas eleições em 2018, houve um desmonte das políticas públicas e o esfacelamento dos direitos conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras na trajetória da Economia Solidária no Brasil, o cenário é simplesmente devastador. O atual governo, eleito democraticamente, extinguiu o Ministério do Trabalho

e Emprego, conseqüentemente a Subsecretaria de Economia Solidária, antiga Senaes e criou o Ministério da Cidadania, simultaneamente à Secretaria de Inclusão Produtiva Urbana e nela alocou um departamento de economia solidária. Esta, então, é à atual estruturação da economia solidária no governo vigente.

Seguimos na expectativa de retomarmos o Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES), para que as políticas de economia solidária possam ser dialogadas conjuntamente com a sociedade civil organizada. Neste sentido, a Cáritas se mantém apoiadora da manutenção do CNES, tendo em vista que é integrante da coordenação executiva do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FEBS). Reconhecemos como uma conquista do movimento de economia solidária e FEBS, a Proposta de Emenda à Constituição n° 69, de 2019, que acrescenta o inciso X ao art. 170 da Constituição Federal para incluir a economia solidária entre os princípios da Ordem Econômica.

Neste cenário de fragilidades e resistência, a economia solidária vem se reafirmando como resposta ao alto índice de desemprego que o país enfrenta, em contra posição a escassez do trabalho formal, cresce a informalidade e os órgãos de controle não dão conta de mapear o crescente surgimento de organizações coletivas informais, mas que geram trabalho digno e renda para seus integrantes.

Acreditamos como um grande sinal de esperança e profetismo, a convocação do papa Francisco para o encontro a “Economia de Francisco e Clara” em que chama economistas, empreendedores e empreendedoras, jovens de até 35 anos, para pensar um novo modelo econômico pautado no afeto e solidariedade, por um mundo mais humano, menos materialista e não alicerçado no consumo excessivo que violenta e explora os recursos naturais.

Casa de Sementes

“**M**eus antepassados tinham o costume de guardar as sementes em potes, em latas de querosene ou num paiol. Quando a chuva chegava nós tínhamos a semente. Com o tempo, estas práticas de armazenamento acabaram e dependíamos do governo. Então, com a chegada da Casa da Semente, tudo melhorou e voltamos a ter as sementes de qualidade. Com isso, também veio à diversificação do plantio. Hoje já estamos com 11 espécies diferentes”, enfatiza Marineide Isaias Souza, coordenadora da Casa da Semente, na comunidade Carnaúba II, município de São Benedito (CE).

O objetivo principal das casas comunitárias de sementes é promover o resgate e a tradição milenar de cultivar, produzir e armazenar sementes crioulas, garantindo a autonomia e a soberania alimentar das famílias. As sementes crioulas, antes muito cultivadas por agricultoras/res familiares, estão cada vez mais ameaçadas pelo cultivo de híbridas e transgênicas, introduzidas tanto no agronegócio como na agricultura familiar.

Grupo de mulheres da Casa de Sementes, empreendimento que recebeu apoio do projeto Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil



Família **Hip Hop**

“**R**epressão não combate a violência, cultura combate a violência”, essa é a proposta do Núcleo de Formação Popular Família Hip Hop que iniciou suas atividades no ano 2000, a partir da iniciativa de jovens da comunidade de Santa Maria (DF), que tinham proximidade com a cultura Hip Hop. Aos poucos, novos membros foram se inserindo com atividades como o grafite, música rap, dança breaking, serigrafia, teatro e violão. Hoje é uma entidade sociocultural que tem como principal objetivo atuar no campo popular, através do movimento cultura Hip Hop e da educação para despertar à percepção crítica de seus membros e da comunidade.

Alex Martins Silva, um dos fundadores do Núcleo, conta que o apoio recebido da Cáritas foi fundamental. “Hoje é o recurso que sustenta a entidade. Com o recurso que recebemos, compramos equipamentos, materiais e produzimos canecas, crachás, bottons, abridores, chaveiros e as camisetas, que são o carro chefe de nossa produção. É através da venda destes produtos que sustentamos o coletivo, a estrutura que temos hoje”, afirma.

Família Hip Hop é um empreendimento que recebeu apoio do projeto Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil



“Repressão não combate a violência, cultura combate a violência”

O Projeto

A Cáritas Brasileira é uma das instituições precursoras na organização e apoio de projetos de iniciativas comunitárias para melhoria das condições de renda e vida de populações em situação de empobrecimento no Brasil. Essas iniciativas, organizadas, atualmente são reconhecidas como política pública de Economia Solidária.

A Cáritas atua há 40 anos no campo da Economia Solidária, acompanhando grupos de base, fóruns locais, estaduais e nacionais e desenvolvendo projetos em diversas escalas. Integra uma ampla rede de entidades de apoio e fomento aos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), que promove um conjunto de iniciativas, com recursos públicos e privados, no propósito de ampliar a capacitação, a articulação e o empoderamento desses empreendimentos, para que assumam o protagonismo político e desenvolvam ações de incidência nas políticas públicas. Tais iniciativas, no entanto, ainda não conseguem dar conta da estruturação e consolidação dos EES, do ponto de vista gerencial e do ponto de vista econômico.

Uma das ações coordenadas pela Cáritas Brasileira esteve, durante mais de 20 anos, vinculada ao Fundo Nacional de Solidariedade. Uma iniciativa da Cáritas Brasileira que foi assumida pela Igreja do Brasil como gesto concreto em todas as Campanhas da Fraternidade realizadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).



300
iniciativas de
mobilização social



Anualmente, cerca de 300 iniciativas de mobilização social, formação e apoio a projetos produtivos eram apoiadas. O Fundo Nacional de Solidariedade continua existindo sob a gestão da CNBB. Iniciativas como esta, em geral, enfrentam o problema das populações em situação de vulnerabilidade social que são excluídas dos processos organizativos e produtivos e do acesso a recursos financeiros para apoio a seus empreendimentos econômicos. A análise desse problema indica que suas consequências principais relacionam-se às questões de renda, informalidade e fragilidade dos próprios empreendimentos.

Em busca de oportunidades para continuar o fomento a estas iniciativas locais e territoriais que foram, historicamente, estimuladas pela rede Cáritas, o Secretariado Nacional da Cáritas Brasileira, em 2014, apresentou uma proposta para a União Europeia, através de uma chamada pública de projetos, cujo objetivo foi “fortalecer a capacidade de gestão e a estruturação de 120 (cento e vinte) empreendimentos econômicos solidários nos segmentos de agricultura familiar, reciclagem de resíduos sólidos, pesca artesanal e finanças solidárias, com prioridade para iniciativas de mulheres e jovens”. A escolha desses segmentos resulta da trajetória da Cáritas Brasileira junto às populações em situação de vulnerabilidade, sejam povos e comunidades tradicionais, sejam comunidades urbanas e rurais afetadas cotidianamente pelo modelo econômico excludente e concentrador.

Deste modo, com o apoio confirmado da União Europeia, a Cáritas Brasileira abriu um edital, com duas chamadas complementares, para recepção de propostas de projetos comunitários com segmentos prioritários que recebeu 562 cartas-propostas. Um conselho gestor, com representantes de regionais da Cáritas Brasileira analisou as propostas e aprovou 126 iniciativas comunitárias. Com apoio dos agentes da Cáritas, esses grupos beneficiados receberam formações sobre elaboração de projeto, para que a proposta original fosse qualificada e o uso dos recursos realmente tivesse impacto na gestão e melhoria de

renda das famílias. De maneira complementar, os grupos apoiados também receberam capacitações sobre articulação territorial, sustentabilidade e incidência política, além de apoio contínuo para melhoria dos processos de gestão dos EES.

Em 2018 a Fundação Banco do Brasil (FBB) soma-se ao Projeto, com isso, mais 40 empreendimentos juntam-se à proposta. Com esta ação, portanto, a Cáritas Brasileira contribuiu decisivamente para fortalecer a capacidade de gestão e a estruturação de 166 EES, em especial nos segmentos em situação de maior vulnerabilidade social, como agricultores/as familiares, catadores/as de materiais recicláveis e povos e comunidades tradicionais. Em especial, essa ação contribuiu para potencializar iniciativas econômicas constituídas por mulheres e jovens que integram esses segmentos e que são discriminados por sua condição social e por questões de gênero e de geração e que encontram, na economia solidária, uma outra possibilidade de viver em sociedade, com mais dignidade, mais cooperação e mais solidariedade.

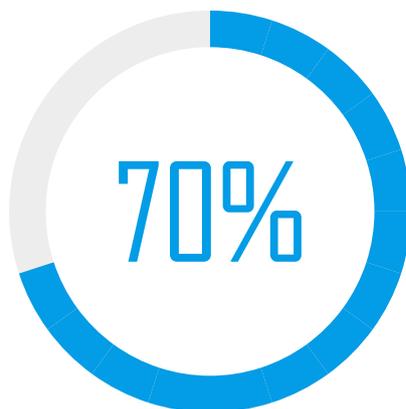


Fortalecer a capacidade de gestão e a estruturação de empreendimentos econômicos solidários nos segmentos de agricultura familiar, reciclagem de resíduos sólidos, pesca artesanal e finanças solidárias, com prioridade para iniciativas de mulheres e jovens”

Alcance dos objetivos e resultados do projeto

Esta ação, como já dito, de modo geral, se propôs a impulsionar os empreendimentos apoiados para a adoção de melhores práticas de gestão e, conseqüentemente, melhoria da renda e condições de vida de seus membros. Para aferir os indicadores do projeto, realizou-se uma pesquisa de aferição do alcance dos objetivos e dos resultados alcançados com uma parcela dos empreendimentos apoiados. Ao final desta aferição obteve-se 92 respostas, de um total de 166 empreendimentos apoiados ao final do projeto. Com isso, apuramos uma margem e confiabilidade de 93,2%.

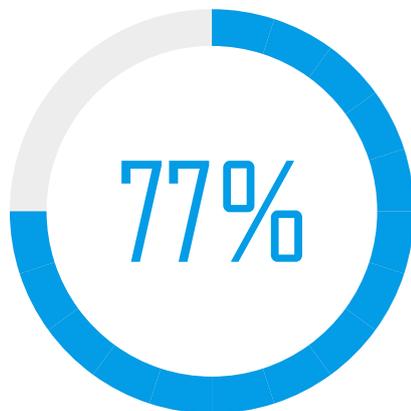
Com relação ao primeiro indicador de alcance do objetivo geral, de *pelo menos 50% dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) apoiados participam de espaços de controle das políticas públicas*, os grupos apoiados foram perguntados, durante o processo de aferição dos resultados, se participavam de espaços de articulação e controle social de políticas públicas voltadas para a Economia Solidária em seu estado ou território. Foram obtidas 84 respostas, sendo que, 30% delas afirmam não terem participação em nenhum espaço de controle social no momento e 70% identificam espaços, na maioria dos casos, da sociedade civil organizada para controle social de políticas públicas de Economia Solidária.



Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) apoiados participam de espaços de controle das políticas públicas

No indicador relacionado ao *percentual de territórios acompanhados que dispõem de normativas legais da Economia Solidária (Ecosol)*, pelo menos 10%, considerando-se que cada grupo apoiado está inserido em um território geográfico, de maior ou menor proporção, foi aferido o percentual de territórios onde há iniciativas em curso ou legislações em vigor sobre economia solidária. Das 79 respostas obtidas na avaliação dos resultados, 61 delas afirmaram ter iniciativas em curso ou legislação específica para a economia solidária, com pelo menos 26 municípios e 13 estados identificados. Enquanto isso, 18 grupos afirmam não ter ou não conhecer iniciativas em curso em seu território de atuação.

Conclui-se, então, que 77% dos territórios acompanhados dispõe de algum instrumento legal para a economia solidária, o que favorece que outras políticas públicas complementares possam ser implementadas.



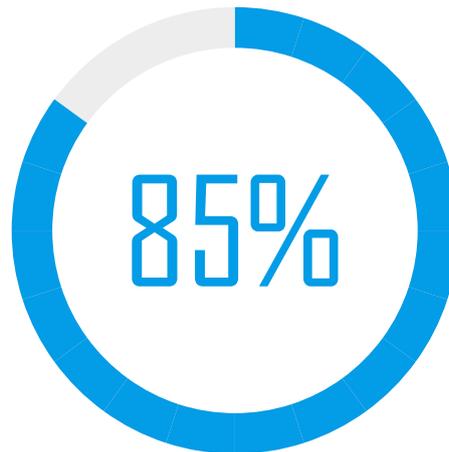
**territórios acompanhados dispõem
de algum instrumento legal para a economia solidária**

No objetivo específico, o projeto apresentava dois indicadores. O primeiro pretendia medir a *proporção de EES que utilizam regularmente ferramentas de gestão ao final do projeto – acima de 25%*. Neste sentido, ao final do projeto, 62% dos grupos afirma que utilizam regularmente a metodologia de Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização (PMAS) adotada pela Cáritas Brasileira como prática coletiva de gestão de EES. Além disso, 86 grupos identificaram outras ferramentas de gestão utilizadas regularmente, como livro ou planilhas de controle da produção, livro ou planilhas de controle de fluxo de caixa, controles de empréstimos e devoluções, etc.

Para o segundo indicador, espera-se que *50% dos EES apresentem melhorias econômicas na renda média dos participantes acima de 20%*. Dada tamanha rotatividade dos grupos e também os atrasos gerados no decorrer do projeto, não foi possível cadastrar individualmente os participantes. Para aferir o aumento de renda média utilizou-se da verificação, através de entrevistas, de faixas de renda média informadas aos participantes da

atividade de verificação de resultados. As faixas utilizadas foram de R\$0,00 a R\$50,00; de R\$51,00 a R\$100,00; de R\$ 101,00 a R\$300,00; de R\$ 301,00 a R\$500,00; de R\$501,00 a R\$ R\$1.000,00 e acima de R\$1.000,00. Constatou-se uma melhoria na renda média dos participantes de 85% dos grupos respondentes, enquanto 14% se mantiveram na mesma faixa de renda média por participante. Apenas um grupo afirmou ter diminuído a renda média dos participantes do grupo. Do total de respostas, 51% subiu pelo menos uma faixa de renda média, 21% subiram duas faixas, 10% migraram três faixas e 2% apresentaram melhorias que ultrapassam quatro faixas de renda média. 14% se mantiveram com a mesma média de renda, enquanto 1% teve redução da renda média por participante do grupo.

Considerando as variações entre faixas, os grupos obtiveram, no mínimo, ganhos de 188% em relação a renda média por participante no início do projeto. Em alguns casos, essa melhoria econômica chegou na casa de 3.000% de ganho médio individualmente.

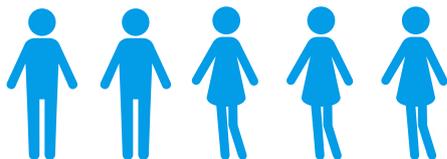


Constatou-se uma melhoria na renda média dos participantes de 85% dos grupos respondentes

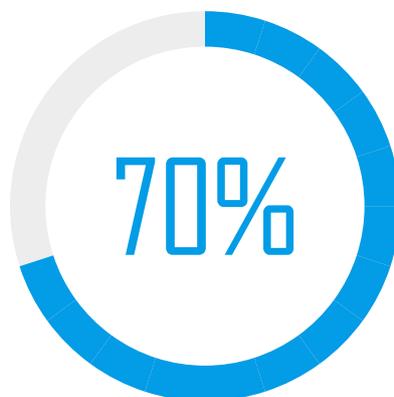
Resultados

O projeto pretendia entregar três resultados ao final de sua implementação. O primeiro pretendia ter *ampliados recursos disponíveis para fomento rotativo e fortalecimento de EES, por meio de apoio direto a 120 (cento e vinte) projetos relacionados a iniciativas de finanças solidárias, grupos de catadores e catadoras de materiais recicláveis, EES juvenis e EES organizados por mulheres em áreas urbanas e rurais.*

Neste sentido, a *para a quantidade de EES com acesso ao crédito oferecido pelas iniciativas de finanças solidárias apoiadas, média de 05 EES por fundo solidário, 42 grupos foram beneficiados em 11 respostas, sendo que 10 são de outros fundos solidários. Além disso, 1.200 pessoas foram beneficiadas com o recebimento destes empréstimos solidários. No que diz respeito à proporção média de 50% de retorno aos Fundos Rotativos Solidários apoiados durante o período do projeto, de nove respostas recebidas, dois responderam que receberam 100% do valor investido, outros dois responderam que a taxa de retorno é de 60% e dois afirmaram que a taxa é de pelo menos 50%. Além disso, dois grupos responderam que receberam o retorno em sementes e serviços. Apenas um grupo apoiado apresentou taxa baixa de retorno. Considerando esta amostra, obtivemos, então, uma taxa média de 70% de retorno do recurso investido aos Fundos Rotativos Solidários.*



1.200 pessoas
beneficiadas com o recebimento destes
empréstimos solidários



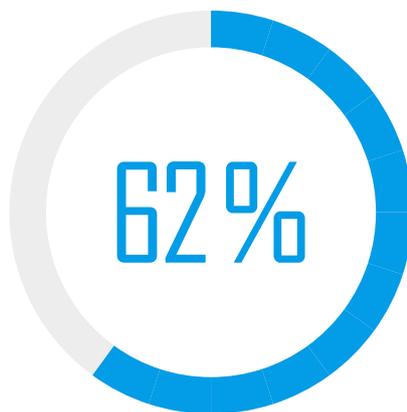
70% de retorno do recurso investido aos Fundos Rotativos Solidários.

Nesta amostra, perguntamos aos grupos qual era a capacidade produtiva para aferir o resultado onde 80% dos EES apoiados apresentam incremento de 20% na produção. Em uma escala de 0 a 100, perguntamos qual era a capacidade produtiva no início e depois do apoio recebido. Na primeira resposta, obtivemos a média de 45 entre 86 respostas obtidas. Ao final essa média somava 75. Ou seja, um incremento de 66,5% na produção após o apoio recebido.

No indicador de resultado onde os *EES formado majoritariamente por jovens e mulheres apresentam 30% de melhoria na renda média dos seus participantes*, de todas as respostas coletadas, 50 eram de empreendimentos formados exclusivamente por mulheres e jovens. Destes grupos, cinco (10%) mantiveram a mesma média de renda por participante e um (2%) apresentou regressão.

Por outro lado, 44 grupos, 88%, registraram melhorias na renda média de seus participantes. A variação mínima de aumento de renda entre as faixas da pesquisa era de 188%, portanto, superando o indicador específico de melhoria na renda entre EES formado majoritariamente por jovens e mulheres.

O resultado dois, que tratava da apropriação dos *processos de PMAS da ação realizados de forma integrada ao acompanhamento aos projetos dos EES*. Como uma importante ferramenta de gerenciamento, a metodologia cíclica de PMAS foi fortemente estimulada nos grupos apoiados. Desta forma, portanto, procedemos para aferir se 25% dos grupos apoiados utiliza ferramentas de gestão de projetos e PMAS. Na avaliação de resultados, constatamos que 62% dos respondentes afirmaram que utilizaram essa metodologia com forma de gerir seu empreendimento. Entre as ferramentas específicas utilizadas estão planilha ou livro para controle de caixa, plano de comunicação, reuniões periódicas para planejamento e tomada de decisões, plano de compras coletivas, padro-



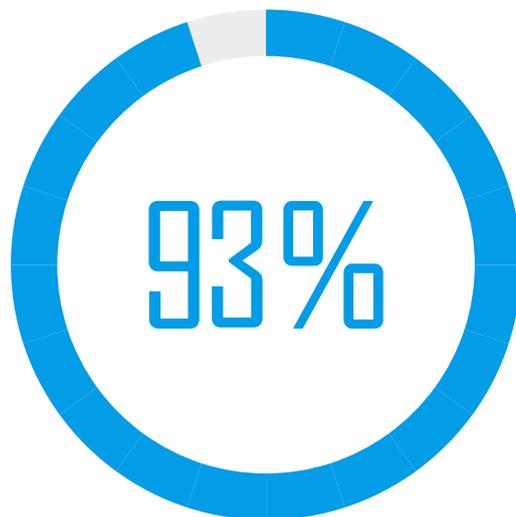
62% utilizaram essa metodologia com forma de gerir seu empreendimento

nização das ferramentas utilizadas para controle dos empréstimos dos Fundos Rotativos Solidários, etc.

A integração em dinâmicas territoriais é algo complexo e requer tempo e constância. O primeiro passo, no entanto, é a inserção e participação de eventos territoriais que ampliarão as possibilidades e engajamento nas dinâmicas dos territórios. *O terceiro resultado, que previa, portanto, 120 (cento e vinte) iniciativas de economia solidária integradas às dinâmicas territoriais de articulação e incidência nas políticas públicas.*

Relacionado ao indicador de resultado que previa *pelo menos 50% dos EES apoiados participam de fóruns e/ou redes da Ecosol*, foram coletadas 84 respostas, sendo que, 30% afirmam não terem participação em nenhum espaço de controle social no momento e 70% identificam espaços, na maioria dos casos, da sociedade civil organizada para controle social de políticas públicas de Economia Solidária.

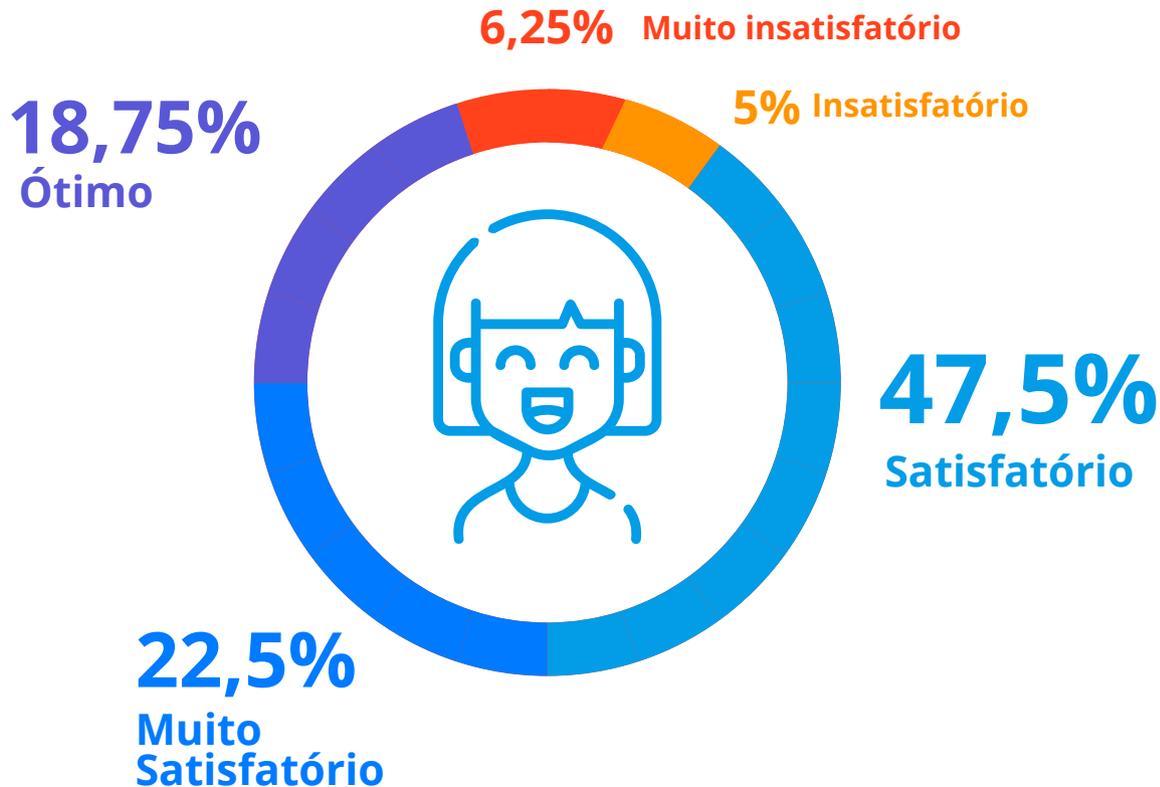
Sobre a *quantidade de eventos coletivos nos territórios em que há participação dos EES apoiados, mínimo de dois eventos por território*, do total de respondentes, 93% afirmaram e listaram eventos coletivos que participaram durante a realização do projeto. Nas respostas obtidas, pelo menos 250 eventos coletivos nos territórios tiveram a participação de EES apoiados pelo projeto de Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil. A maioria dos eventos era relacionada à comercialização de produtos, com ampla participação em feiras de agricultura familiar ou economia solidária. Outros eventos estavam relacionados à participação em encontros de integração ou intercâmbios de experiências; participação em atividades formativas ou capacitação técnica para melhoramento da produção ou gestão; participação em atividades de promoção da cultura; e participação em mobilizações para defesa e garantia de direitos.



93% afirmaram e listaram eventos coletivos que participaram durante a realização do projeto.

Para o número de iniciativas para a regulamentação da Ecosol acompanhados – mínimo de 10 iniciativas coletivas, das 79 respostas obtidas na avaliação dos resultados, 61 delas afirmaram ter iniciativas em curso ou legislação específica para a economia solidária, com pelo menos 26 municípios e 13 estados identificados. Enquanto isso, 18 grupos afirmam não ter ou não conhecer iniciativas em curso em seu território de atuação. Conclui-se, então, que 77% dos territórios acompanhados dispõe de algum instrumento legal para a Economia Solidária, o que favorece que outras políticas públicas complementares possam ser implementadas.

Por fim, solicitamos aos grupos que avaliassem o trabalho e assessoramento oferecido pela Cáritas Brasileira. Em um total de 80 respostas obtidas, 6,25% avaliaram como insatisfatório, 5% como pouco satisfatório, 47,5% como satisfatório, 22,5% como muito satisfatório e 18,75% como ótimo o assessoramento oferecido pela instituição. Considerando os diversos problemas enfrentados durante a implementação, essa média é uma avaliação bastante positiva



Mulheres Camponesas

“**T**ínhamos as galinhas, mas não tínhamos a condição de fazer o galinheiro. Com o projeto, com esse recurso que veio pra gente, foi um pontapé inicial maravilhoso, compramos ração, telhas e os materiais que faltavam para montar os galinheiros” diz Ozita Alves, integrante do Movimento das Mulheres Camponesas do Assentamento Antônio Juvêncio, município de Padre Bernardo (GO).

As agricultoras encontravam dificuldade na produção de aves por conta do custo de aquisição da ração, base fundamental para obter melhor produtividade e lucro. Entendendo essa dificuldade, o projeto implementado, proporcionou o acesso a esse insumo alimentar para a criação de galinhas poedeiras e frangos caipira a quatro famílias do Movimento das Mulheres Camponesas.

Ozita Alves (54), Maria Cleonice Moreira (53) e Geralda dos Reis (65), implementaram a partir do fomento do Projeto de Fortalecimento da Economia Popular Solidária no Brasil a criação de aves.





Coopersoli

“Foi devido a esse coletivo, ajuda de cada uma que consegui criar minhas filhas. Hoje eu tenho muito orgulho porque estão na faculdade. Elas têm orgulho de mim, e falam na escola, na faculdade: ‘minha mãe é catadora’. É com muito orgulho que escuto. O mais gratificante é ver os filhos da gente na escola, conversando com os amigos sobre o trabalho maravilhoso que fazemos. Então, estar aqui é uma riqueza imensa. Eu não tenho palavras para descrever o que esta cooperativa significa na minha vida. Porque é muita coisa. É gratidão mesmo, por tudo e por todas as pessoas que integram este projeto que cuida das pessoas e do Planeta”, revela Marli Aparecida dos Santos Melo, integrante da cooperativa Coopersoli.

A Coopersoli, criada em 2003, em Minas Gerais, é fruto da organização de mulheres que se reuniram na luta pela moradia, que uma vez conquistada, trouxe novo desafio: a necessidade de geração de renda para garantir esta conquista e melhorar a condição de vida para as suas famílias.

Grupo de Mulheres da Coopersoli, o empreendimento recebeu apoio do projeto Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil.





Esperança Cooesperança

“**S**ou uma ex-produtora de fumo, larguei a cultura da morte para produzir a cultura da vida, que são os alimentos saudáveis, com a produção orgânica de hortaliças. Fiz uma transição de vida. Sou grata ao projeto por me proporcionar isso, pois parte de nossa renda familiar sai daqui”, conta Maria Ciper Shultz que faz parte do projeto Esperança Cooesperança.

O Cooesperança fortaleceu os/as ex-produtores/as de fumo, que até então faziam o uso indiscriminado de agrotóxicos, a perceberem que além dos danos à saúde havia a agressão à Terra e contribuíam para as mudanças climáticas, com a prática do desmatamento, a extinção de espécies da fauna e flora.

O Cooesperança fomenta e fortalece o associativismo, a solidariedade, o cooperativismo autogestionário, a economia popular solidária, a inclusão social, o desenvolvimento humano, o consumo solidário, comércio justo e sustentável, bem como a reinvenção da economia, formando sujeitos para o pleno exercício da cidadania.

Maria Ciper Shultz faz parte do Projeto Esperança Cooesperança é um empreendimento que recebeu apoio do projeto Fortalecimento da Economia Solidária no Brasil.





Cáritas, solidariedade que transforma



[caritasbrasileira](#)



[caritasbrasileira](#)



[caritasbrasil](#)



[caritas.org.br](#)

ISBN 978-65-992433-0-1



9 786599 243301

